


TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIA: IDENTIDADE E CULTURA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-243>

Data de submissão: 30/12/2024

Data de publicação: 30/01/2025

Joelson Miranda Ferreira

Doutor em Ciências da Educação, Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação, Especialista em Gestão Escolar, Especialista em Tutoria em Educação à Distância, Especialista em Coordenação Pedagógica para o Ensino Superior, Graduado em Geografia, Pedagogia e Sociologia
E-mail: joelsonfsaba@gmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9470397824342088>

Danubia da Costa Teixeira

Doutora em Estudos Linguísticos – UFMG, Mestra em Letras - Unimontes. Especialista em Mídias na Educação, em Alfabetização e Letramento e em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Graduada em Letras - Português/Inglês e Português/Espanhol - e em Pedagogia.
E-mail: danubia.teixeira@undf.edu.br

Francisco Cláudio Costa de Freitas

Mestre em Climatologia- UECE 2018, Local de trabalho: Seduc Ceará, Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima - Cambé, Fortaleza - CE
E-mail: claudiofreitasgeo@gmail.com

Fabiano Edilson de Sá

Pós-graduação em psicopedagogia - GRE Deputado Antônio Novaes- Rua Cláudio Chatagnier, 112 - Bacacheri, Curitiba- PR, Brasil
E-mail: corujagrefloresta@gmail.com

Sidney Edson Novaes

Especialista em Educação Matemática (CESVASF) Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco, GRE Deputado Antônio Novaes, Rod. BR 315 s/N - Alto do Encanto, Belém do São Francisco -PE
E-mail: sidnovaes@gmail.com

Islandia Maria Rodrigues Silva

Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública Instituição: ENSP-FIOCRUZ, R. Leopoldo Bulhões, 1480 - Manguinhos, Rio de Janeiro – RJ
E-mail: islaenf@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4370487896972880>

Joselene Ferreira Mota

Doutora em Dinâmicas Territoriais da Amazônia UFPA, Rua do Azulao, 20 - Parque Verde - Belém/Pará
E-mail: joselenefmota@gmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3063860082259648>

Alex Cesário de Oliveira

Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Centro Universitário Internacional Uninter e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro, Especialista em Matemática, suas tecnologias e o mundo do trabalho e Especialista Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ambas pela Universidade Federal do Piauí.

E-mail: alex.cesario@educacao.mg.gov.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4958789130834575>

RESUMO

O estudo aborda os territórios de resistência como espaços de preservação e fortalecimento das identidades culturais de comunidades quilombolas e indígenas, evidenciando suas lutas históricas por direitos territoriais e manutenção de suas tradições. A introdução situa o tema no contexto das disputas por território e dos desafios enfrentados por essas comunidades para garantir autonomia e preservação cultural frente à modernização, políticas excludentes e impactos socioeconômicos adversos. O objetivo principal é analisar como as comunidades quilombolas e indígenas utilizam seus territórios como espaços de resistência, expressando suas identidades culturais e enfrentando as adversidades impostas pela sociedade contemporânea. O estudo busca compreender as estratégias adotadas por esses grupos para preservar seus valores culturais, fortalecer suas economias tradicionais e reafirmar seus direitos. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, com abordagem etnográfica e multidisciplinar. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias e observação participante em territórios representativos, complementadas por análises documentais de políticas públicas e legislação relacionada aos direitos territoriais dessas comunidades. Na conclusão, o estudo ressalta que os territórios de resistência desempenham um papel fundamental na manutenção da identidade e da cultura de comunidades quilombolas e indígenas. Esses espaços não são apenas locais físicos, mas também simbólicos, onde práticas culturais, saberes ancestrais e modos de vida são perpetuados e adaptados às transformações contemporâneas. Além disso, a pesquisa aponta para a necessidade de maior apoio estatal e reconhecimento público das lutas desses grupos, enfatizando que a preservação desses territórios é essencial não apenas para as comunidades envolvidas, mas também para a diversidade cultural e histórica do país.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Território. Direitos. Comunidades.

1 INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas e indígenas representam importantes territórios de resistência no Brasil, preservando suas identidades e culturas diante de um cenário marcado por desafios históricos e contemporâneos. A luta por reconhecimento, a manutenção de tradições ancestrais e a busca por direitos fundamentais evidenciam a necessidade de compreender como esses grupos constroem e ressignificam seus espaços, fortalecendo laços comunitários e reafirmando sua existência diante das pressões sociais, econômicas e políticas.

As comunidades quilombolas e indígenas representam importantes territórios de resistência, onde identidade e cultura se entrelaçam na preservação de modos de vida, saberes ancestrais e na luta por direitos territoriais. Historicamente marginalizados, esses povos enfrentam desafios que vão desde a negação de suas territorialidades até a tentativa de apagamento de suas tradições, o que torna essencial a investigação sobre as formas como resistem e reafirmam sua existência.

As comunidades quilombolas e indígenas representam importantes grupos sociais que, ao longo da história, têm resistido a processos de marginalização e exclusão, reafirmando sua identidade e cultura diante das adversidades. Esses povos possuem modos de vida, organização social e práticas culturais singulares, marcados por relações comunitárias, respeito à ancestralidade e forte ligação com o território. Apesar das dificuldades históricas e contemporâneas, essas comunidades mantêm vivas suas tradições, tornando-se símbolos de resistência e afirmação identitária.

A cultura dessas comunidades está intimamente ligada ao território, pois é nele que constroem suas relações sociais, desenvolvem suas atividades econômicas e garantem a reprodução de suas práticas tradicionais. O modo de vida dessas populações está baseado na coletividade, no respeito aos anciãos e na manutenção de costumes ancestrais, fundamentais para a coesão social e para a transmissão de conhecimento entre as gerações. Apesar da riqueza cultural e histórica, as comunidades quilombolas e indígenas ainda enfrentam diversos desafios, principalmente no que se refere ao reconhecimento de seus territórios, ao acesso a políticas públicas e à preservação de suas tradições. A luta pela terra é um dos principais eixos de resistência, pois o território representa não apenas um espaço físico, mas também um elemento fundamental para a manutenção da identidade e da cultura dessas populações.

O avanço da modernização, a expansão agropecuária e os interesses econômicos muitas vezes ameaçam a existência dessas comunidades, resultando em conflitos territoriais, violação de direitos e perda de espaços essenciais para suas práticas culturais e econômicas. Além disso, a discriminação e a falta de políticas específicas dificultam o acesso dessas populações a serviços básicos, como educação, saúde e infraestrutura.

A identidade, construída coletivamente, manifesta-se nas práticas cotidianas, na oralidade, nas celebrações e nas relações com o território, consolidando-se como elemento essencial para a manutenção da cultura. Nesse contexto, este estudo busca compreender como as comunidades quilombolas e indígenas estruturam seus territórios de resistência, quais estratégias adotam para preservar sua identidade e cultura e de que maneira enfrentam os desafios impostos pelas transformações sociais, econômicas e políticas. Ao analisar esses aspectos, pretende-se contribuir para o debate sobre a valorização e a proteção dessas comunidades, ressaltando sua importância para a diversidade cultural e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Diante dessas adversidades, as comunidades quilombolas e indígenas têm desenvolvido diversas estratégias de resistência para fortalecer suas identidades e garantir seus direitos. A organização política, a mobilização social e a luta por reconhecimento são fundamentais para garantir avanços na garantia dos territórios tradicionais. O acesso à educação diferenciada, que respeita e valoriza as especificidades culturais desses grupos, também tem sido um importante instrumento para o fortalecimento das novas gerações.

A cultura também desempenha um papel essencial nesse processo, sendo ressignificada e adaptada para responder aos desafios da contemporaneidade. A transmissão dos saberes tradicionais, as práticas comunitárias e a manutenção dos costumes tornam-se formas de resistência e preservação da identidade coletiva. Além disso, as alianças com movimentos sociais, organizações não governamentais e instituições acadêmicas têm ampliado o apoio às lutas dessas comunidades.

Nesse contexto, este projeto de pesquisa propõe uma análise sobre os territórios de resistência dessas comunidades, investigando as dinâmicas socioculturais que permeiam suas relações com o território, suas práticas identitárias e os desafios enfrentados na luta por autonomia e preservação cultural. A abordagem busca compreender os processos de resistência e afirmação identitária a partir de narrativas, práticas cotidianas e interações com o meio, considerando aspectos históricos, políticos e ambientais que influenciam a construção e a permanência dessas comunidades. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento dos debates sobre identidade, cultura e território, reforçando a importância da valorização e proteção dos povos quilombolas e indígenas no Brasil.

A pesquisa no PPGADT abordará as estratégias educacionais e suas contribuições para o desenvolvimento territorial sustentável, com foco em práticas pedagógicas inovadoras que promovam a inclusão e valorização das especificidades locais. A relevância do tema está na necessidade de integrar educação e desenvolvimento territorial, sobretudo em regiões como Campo Alegre de Lourdes, onde os desafios socioeconômicos exigem soluções contextualizadas e sustentáveis. Pretendo investigar como políticas públicas e ações educativas podem potencializar a formação cidadã

e o engajamento comunitário, buscando desenvolver um produto final que contribua para a formulação de práticas pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento sustentável.

As expectativas em relação ao programa é ampliar a capacidade de análise crítica e de intervenção prática nos processos de desenvolvimento territorial, unindo teoria e prática para promover soluções inovadoras e eficazes.

O problema de pesquisa proposto aborda os "Territórios de Resistência: Identidade e Cultura em Comunidades Quilombolas e Indígenas". A importância deste estudo reside na necessidade de entender e analisar os processos de resistência cultural e territorial que essas comunidades desenvolvem ao longo do tempo. Tais processos são essenciais para a preservação das suas identidades e culturas, diante de um contexto histórico de marginalização e luta por direitos.

O objetivo principal da pesquisa é investigar como as comunidades quilombolas e indígenas constroem, mantêm e ressignificam suas identidades e práticas culturais em seus territórios, analisando as formas de resistência adotadas frente aos desafios impostos pela sociedade dominante. O produto final da pesquisa será um estudo que contribua tanto para o campo acadêmico quanto para práticas de valorização e reconhecimento dessas comunidades, com a produção de um material que possa ser utilizado em debates sobre políticas públicas e preservação cultural.

A pesquisa tem como questão central a investigação de como os territórios dessas comunidades funcionam como espaços de resistência, preservação e afirmação de suas identidades e culturas, e como essas práticas de resistência podem ser fortalecidas frente aos desafios contemporâneos.

As comunidades quilombolas e indígenas são fundamentais para a história e a diversidade cultural do Brasil, sendo verdadeiros territórios de resistência e afirmação identitária. Apesar dos desafios, esses grupos seguem preservando suas tradições, garantindo a continuidade de seus modos de vida e reivindicando direitos essenciais para sua existência. O reconhecimento e a valorização dessas comunidades são passos imprescindíveis para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e igualitária, onde a memória e os saberes desses povos sejam respeitados e protegidos. Assim, é essencial que as políticas públicas e os debates acadêmicos se aprofundem no fortalecimento dessas comunidades, assegurando que suas vozes sejam ouvidas e seus direitos plenamente garantidos.

2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre "Territórios de Resistência: Identidade e Cultura em Comunidades Quilombolas e Indígenas" possui relevância tanto prática quanto intelectual, sendo fundamental para a compreensão das dinâmicas socioculturais e políticas dessas comunidades no Brasil. A relevância prática está na contribuição que essa pesquisa pode oferecer à preservação e fortalecimento das

identidades e culturas quilombolas e indígenas, ao mesmo tempo que propõe soluções para os desafios enfrentados por essas comunidades, como a luta pela terra, pela autonomia cultural e pelo reconhecimento social. Intelectualmente, a pesquisa se alinha com o campo de estudos que aborda as relações entre território, identidade e resistência, ampliando o entendimento sobre como as comunidades quilombolas e indígenas constroem e mantêm suas identidades em contextos de opressão histórica e marginalização.

O desenvolvimento desta proposta visa, portanto, contribuir significativamente para a compreensão dos processos de resistência dessas comunidades, que têm se utilizado dos seus territórios como espaço de preservação cultural, memória e resistência política. A pesquisa pode impactar a formulação de políticas públicas, ampliar a conscientização sobre as questões dessas comunidades e ajudar na luta contra a invisibilidade e os preconceitos que ainda enfrentam. Além disso, o estudo poderá fornecer uma análise crítica do papel das manifestações culturais e das práticas territoriais como formas de resistência contra os processos de assimilação e colonização.

A escolha do tema “Territórios de Resistência: Identidade e Cultura em Comunidades Quilombolas e Indígenas” se justifica pela relevância social, cultural e política de compreender os desafios enfrentados por esses grupos na preservação de suas tradições e direitos. As comunidades quilombolas e indígenas desempenham um papel fundamental na manutenção da diversidade cultural e na proteção de territórios que possuem valor histórico e ambiental. No entanto, enfrentam constantes ameaças que vão desde a invisibilidade social até a violação de direitos territoriais, intensificando a necessidade de estudos que amplifiquem suas vozes e perspectivas.

A análise desses territórios de resistência permite compreender como esses grupos reconstroem suas identidades coletivas, reafirmam sua cultura e enfrentam as adversidades impostas por um sistema que historicamente os marginalizou. Ao investigar essas dinâmicas, o projeto pretende contribuir para os debates sobre a valorização e a proteção dessas comunidades, além de subsidiar políticas públicas que reconheçam e fortaleçam a autonomia desses povos, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

O estado da arte sobre o tema revela um crescente interesse acadêmico e político, com avanços importantes nos estudos sobre identidade e cultura em comunidades quilombolas e indígenas. Autores como Almeida (2021), Lemos (2020), e Silva (2019) têm contribuído significativamente para o entendimento da resistência cultural e territorial dessas comunidades. Almeida (2021) aborda a relação intrínseca entre território e identidade, destacando a resistência como um processo contínuo de preservação cultural. Lemos (2020), por sua vez, discute as práticas de resistência e a luta pela terra, analisando as estratégias utilizadas por essas comunidades para manter sua autonomia frente aos

processos de expropriação e violência. Silva (2019) contribui com a análise das manifestações culturais como formas de resistência, destacando a importância da oralidade, das danças e das músicas como elementos centrais na preservação das identidades.

A literatura sobre o tema é vasta, mas o estágio de desenvolvimento ainda carece de uma análise mais aprofundada das interações entre identidade, cultura e território, especialmente no que diz respeito às novas dinâmicas de resistência que estão sendo forjadas nas últimas décadas. Além disso, poucos estudos integraram as especificidades das comunidades quilombolas e indígenas em um único quadro teórico, o que confere uma lacuna que esta pesquisa visa preencher, criando uma interlocução entre esses dois grupos de resistência. A proposta, ao integrar essas dimensões, visa não apenas ampliar o conhecimento acadêmico sobre a resistência cultural e territorial, mas também fortalecer as bases para a reivindicação de direitos dessas comunidades.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sobre territórios de resistência, identidade e cultura em comunidades quilombolas e indígenas será fundamentada em abordagens contemporâneas que conectam os campos da Geografia, Antropologia, Sociologia e Estudos Culturais. Autores recentes têm enfatizado a importância dessas comunidades como espaços de resistência e preservação cultural diante das dinâmicas de globalização e das pressões econômicas e sociais.

O referencial teórico que orienta esta pesquisa está fundamentado em abordagens que exploram a relação entre território, identidade e cultura, com foco nas comunidades quilombolas e indígenas. A concepção de território é compreendida como espaço de vivência, pertencimento e resistência, onde práticas sociais e culturais se articulam em torno da luta pela autonomia e preservação dos modos de vida. A identidade é abordada como um processo dinâmico de construção coletiva, influenciada por elementos históricos, culturais e políticos que consolidam a singularidade dessas comunidades.

A cultura, por sua vez, é entendida como um elemento central que permeia as práticas cotidianas, as tradições e os saberes ancestrais, servindo como instrumento de resistência e afirmação frente às adversidades. A interação entre esses conceitos permite analisar como as comunidades quilombolas e indígenas estruturam suas estratégias de resistência e reafirmam seus direitos, enquanto enfrentam pressões externas e processos de marginalização. Essa perspectiva teórica orienta o estudo das dinâmicas sociais, políticas e ambientais que moldam esses territórios de resistência, destacando sua importância como espaços de manutenção da diversidade cultural e de construção de um futuro sustentável e inclusivo.

No campo da Geografia, Haesbaert (2020) oferece contribuições importantes para o entendimento do território como espaço de múltiplas territorialidades e como arena de conflitos e negociações. Sua análise permite compreender a luta de comunidades quilombolas e indígenas pela preservação de suas terras e culturas em meio às pressões externas.

Na Antropologia, os trabalhos de Almeida (2019) destacam os desafios enfrentados por comunidades tradicionais na articulação entre suas práticas culturais e os direitos territoriais garantidos pela Constituição Federal de 1988. A autora argumenta que esses grupos desempenham um papel essencial na preservação da biodiversidade e na construção de modelos sustentáveis de convivência com a natureza.

A identidade cultural, por sua vez, é abordada por autores como Santos e Menezes (2021), que exploram os processos de construção identitária em comunidades quilombolas e indígenas como formas de resistência e afirmação frente às dinâmicas de exclusão social. A partir de uma perspectiva crítica, os autores evidenciam como a valorização dessas identidades pode fortalecer a coesão social e promover a autonomia dessas comunidades.

No âmbito dos Estudos Culturais, o conceito de ecologia de saberes proposto por Santos (2018) é particularmente relevante, pois valoriza o diálogo entre o conhecimento tradicional dessas comunidades e o saber científico contemporâneo. Essa abordagem propõe uma valorização mútua e colaborativa, essencial para a preservação das práticas culturais e territoriais.

Por fim, a luta por direitos territoriais e a relação com a preservação cultural são analisadas por Souza (2022), que destaca as iniciativas de resistência dessas comunidades como formas de enfrentamento às pressões do agronegócio e da exploração de recursos naturais. O autor defende que a valorização das práticas tradicionais e a garantia dos direitos territoriais são fundamentais para o fortalecimento dessas populações. A pesquisa, ao explorar esses temas, visa compreender como as comunidades quilombolas e indígenas não apenas resistem, mas também reconstroem suas identidades e suas culturas frente aos desafios impostos pelo Estado, pela globalização e por processos de expropriação territorial.

4 OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral investigar como os territórios de resistência em comunidades quilombolas e indígenas contribuem para a preservação da identidade cultural e fortalecimento da autonomia dessas populações, analisando as práticas socioculturais que promovem a resistência e a ressignificação dos espaços ocupados. Essa investigação busca compreender os

desafios enfrentados por essas comunidades e propor estratégias que valorizem e potencializem suas iniciativas de preservação cultural e territorial.

Especificamente, a pesquisa pretende:

- 1- Identificar e analisar as práticas culturais e sociais que reforçam a identidade e a coesão comunitária em comunidades quilombolas e indígenas.
- 2- Investigar como essas comunidades resistem às pressões externas, como a expansão do agronegócio, a exploração de recursos naturais e a imposição de políticas públicas inadequadas.
- 3- Examinar a relação entre território, cultura e autonomia, destacando os mecanismos utilizados para preservar suas tradições e modos de vida.
- 4- Elaborar um produto final que registre e divulgue as práticas de resistência e valorização cultural dessas comunidades, servindo como ferramenta educativa e de conscientização para diferentes públicos, incluindo gestores, educadores e a sociedade em geral.

Ao final da investigação, espera-se contribuir para o fortalecimento da identidade e autonomia dessas comunidades, bem como fomentar debates e ações que promovam a justiça social, a preservação cultural e o reconhecimento dos territórios como espaços de resistência e riqueza cultural.

5 METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada no desenvolvimento da minha tese e do produto final será de natureza interdisciplinar, permitindo uma análise holística e integrada dos processos de resistência cultural e territorial nas comunidades quilombolas e indígenas. Essa abordagem está centrada na convergência de diferentes áreas do conhecimento, como Geografia, Sociologia, Pedagogia e Antropologia, que são fundamentais para entender as dinâmicas de identidade, cultura e território nessas comunidades.

A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, baseada em um estudo etnográfico que busca compreender as dinâmicas socioculturais e territoriais das comunidades quilombolas e indígenas. O trabalho de campo será realizado em comunidades previamente selecionadas, utilizando observação participante, entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa com lideranças, anciãos e outros membros, visando captar narrativas e experiências sobre identidade, cultura e resistência territorial. A análise documental também será incorporada, com o exame de registros históricos, legislação e políticas públicas que impactam esses grupos.

O tratamento dos dados seguirá a análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões e significados nas falas e documentos coletados. Além disso, a pesquisa adotará uma perspectiva interdisciplinar, articulando conceitos da Geografia, Antropologia e Sociologia para compreender os

processos de resistência e afirmação identitária. A devolutiva dos resultados será feita por meio da socialização dos achados com as comunidades envolvidas, garantindo um retorno social àqueles que contribuíram para a pesquisa.

Primeiramente, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, priorizando a análise de dados empíricos provenientes de entrevistas semiestruturadas com membros dessas comunidades, observações de campo e análise de documentos históricos e culturais. A interação direta com as comunidades será essencial para compreender suas narrativas e práticas de resistência, além de contribuir para uma análise mais aprofundada das formas de resistência cultural e territorial que elas desenvolvem. A coleta de dados será complementada pela realização de grupos focais, que permitirão uma troca mais dinâmica de informações e experiências, destacando as perspectivas dos próprios integrantes das comunidades. Segundo Gil (2002), a escolha da metodologia de pesquisa é fundamental para a construção de um estudo consistente, pois ela direciona todas as etapas da investigação, desde a definição dos objetivos até a análise dos dados coletados.

A pesquisa se beneficiará também de uma abordagem etnográfica, na medida em que o trabalho de campo será realizado de forma imersiva, promovendo um diálogo contínuo com as comunidades quilombolas e indígenas, buscando entender suas vivências, suas formas de organização e os desafios que enfrentam em relação à preservação de suas identidades e territórios. Essa metodologia permitirá uma análise rica e detalhada das práticas culturais, religiosas e educacionais desses grupos, além de possibilitar a construção de um retrato fiel e respeitoso das suas realidades.

Além disso, a pesquisa será conduzida com base em um referencial teórico que integra os conceitos de resistência, identidade, território e cultura, desenvolvendo um framework interdisciplinar que articula essas áreas de forma a contextualizar as práticas de resistência nos territórios quilombolas e indígenas. A análise será enriquecida com teorias de autores contemporâneos que discutem a luta pela terra e pela autonomia, a construção e ressignificação de identidades culturais, e o papel dos territórios como espaços de resistência.

A metodologia permitirá também a criação de projetos integradores que envolvem tanto a análise teórica quanto a aplicação prática dos resultados da pesquisa. Por exemplo, será possível elaborar propostas de intervenção pedagógica e cultural voltadas para o fortalecimento da identidade e cultura dessas comunidades, além de sugerir políticas públicas que promovam o reconhecimento e a valorização dos territórios de resistência. O produto final da pesquisa será uma publicação acadêmica que reúna os resultados obtidos, juntamente com um material didático que possa ser utilizado em contextos educacionais, de modo a divulgar as contribuições dessas comunidades à preservação cultural e ao fortalecimento da resistência territorial.

Assim, a metodologia interdisciplinar proposta não apenas viabiliza a construção de conhecimento acadêmico robusto, mas também promove a aplicação desse conhecimento de maneira prática, a partir da convergência de saberes e práticas de diferentes campos do conhecimento. A metodologia de pesquisa sobre territórios indígenas e quilombolas é de extrema importância, pois permite uma compreensão mais profunda e respeitosa das realidades e dinâmicas dessas comunidades. Ela vai além dos métodos convencionais, ao integrar práticas e saberes tradicionais, garantindo que a voz dos povos envolvidos seja central no processo investigativo. A utilização de metodologias participativas e colaborativas, por exemplo, promove o protagonismo dessas populações, permitindo que elas compartilhem suas histórias, desafios e estratégias de resistência.

Além disso, é crucial que a pesquisa seja sensível aos aspectos culturais e identitários desses grupos, respeitando suas formas de organização social e seus modos de vida. A importância dessa abordagem metodológica também está relacionada à preservação e valorização dos saberes ancestrais, muitas vezes ignorados ou desvalorizados pela academia. A pesquisa, ao adotar essa perspectiva, pode contribuir para a luta pela garantia de direitos territoriais, o reconhecimento da cultura e a promoção de políticas públicas mais eficazes e justas para essas comunidades.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Os principais resultados esperados com o desenvolvimento e conclusão da pesquisa sobre "Territórios de Resistência: Identidade e Cultura em Comunidades Quilombolas e Indígenas" visam contribuir significativamente tanto para o campo acadêmico quanto para as práticas sociais e políticas relacionadas à preservação da identidade e cultura dessas comunidades. Primeiramente, espera-se alcançar uma compreensão aprofundada dos processos de resistência territorial e cultural, destacando como os territórios quilombolas e indígenas funcionam não apenas como espaços físicos, mas como espaços simbólicos e estratégicos para a manutenção das identidades e das práticas culturais.

Um dos resultados centrais será a análise das diferentes formas de resistência adotadas por essas comunidades ao longo do tempo, evidenciando suas lutas pela preservação de seus territórios e pela afirmação de suas culturas frente aos desafios impostos pela sociedade dominante. A pesquisa também buscará identificar as metodologias, estratégias e práticas que as comunidades têm utilizado para resistir à pressão da urbanização, do processo de globalização e da expropriação de suas terras.

Outro resultado esperado é a construção de um referencial teórico que, ao integrar diversas áreas do conhecimento, como Geografia, Sociologia, Pedagogia e Antropologia, possibilite uma nova abordagem interdisciplinar para o estudo de comunidades quilombolas e indígenas. Esse referencial contribuirá para a compreensão de como as questões de identidade e território se interconectam com

as práticas educacionais e culturais desses grupos, promovendo um diálogo mais amplo e enriquecido entre diferentes áreas de estudo.

Além disso, a pesquisa buscará oferecer um olhar crítico e construtivo sobre as políticas públicas voltadas para essas comunidades, sugerindo caminhos que possam fortalecer a proteção de seus direitos territoriais e culturais, promovendo uma maior valorização das suas identidades. Um dos objetivos é desenvolver propostas que possam ser implementadas tanto em âmbito local quanto nacional, para garantir que essas comunidades tenham acesso a políticas públicas que reconheçam e respeitem suas especificidades culturais e territoriais.

Em termos práticos, um dos resultados finais da pesquisa será a criação de um material didático que possa ser utilizado em espaços educativos, especialmente em escolas e universidades, para promover o conhecimento e a valorização das culturas quilombolas e indígenas. Esse material, que poderá incluir conteúdos sobre história, práticas culturais, linguagens e modos de resistência, contribuirá para a formação de uma sociedade mais consciente e respeitosa em relação à diversidade cultural.

A pesquisa sobre "Territórios de Resistência: Identidade e Cultura em Comunidades Quilombolas e Indígenas" visa a obter uma compreensão mais profunda sobre as dinâmicas de resistência e identidade cultural dentro desses grupos. A partir da análise dos territórios dessas comunidades, espera-se identificar como suas práticas culturais e suas formas de organização social resistem às pressões externas, como o avanço da globalização, políticas públicas desconsideradas ou práticas de discriminação.

A pesquisa buscará compreender como as comunidades quilombolas e indígenas mantêm e reforçam suas identidades culturais através de práticas, rituais, saberes tradicionais e organização comunitária. Será possível observar como essas práticas são adaptadas ao longo do tempo para resistir à homogeneização cultural imposta por fatores externos. A pesquisa investigará as estratégias adotadas por essas comunidades para manter sua autonomia cultural e territorial. Isso incluirá a resistência através de políticas de preservação ambiental, a luta pelo reconhecimento territorial e a implementação de práticas educacionais que valorizam suas tradições.

As apreensões de comunitários quanto à declaração tácita de seus interesses de recuperação de porções territoriais, hoje na mão de fazendeiros e grupos econômicos. Muitos eram até recentemente, ou ainda são explorados ou “favorecidos” por tais invasores, que se apropriaram de seus territórios e recursos, e as relações de “boa vizinhança” têm assegurado a viabilidade econômica de famílias e do próprio grupo. Por sua vez, tais processos de regularização fundiária, extremamente complexos e morosos, uma vez deflagrados, resultam na suspensão gradual ou imediata de “favorecimentos” por parte daqueles e no acirramento de conflitos no nível local/regional (COSTA FILHO, 2012, p. 336).

O impacto das políticas públicas e da globalização será fundamental para investigar como as políticas públicas brasileiras e internacionais, além dos impactos da globalização, influenciam a vida das comunidades quilombolas e indígenas. Será possível avaliar o quanto essas influências promovem ou prejudicam a resistência cultural e social e a valorização das identidades locais. Espera-se que o estudo contribua para um maior reconhecimento e valorização das culturas quilombolas e indígenas no cenário acadêmico e social, proporcionando uma reflexão crítica sobre a importância de preservar tais identidades para as futuras gerações.

A geração de conhecimento para práticas educacionais inclusivas como a educação é um dos principais eixos de resistência, a pesquisa pretende contribuir com propostas pedagógicas voltadas para a integração de saberes tradicionais e acadêmicos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e plural visando o fortalecimento da participação política e social. A pesquisa também tem como resultado esperado fortalecer a participação dessas comunidades nos espaços de decisão, ajudando a moldar políticas públicas mais justas e eficientes para a preservação das suas culturas e territórios.

O produto final da pesquisa será uma análise crítica e um conjunto de recomendações para educadores, gestores públicos e outros profissionais envolvidos no apoio e valorização das comunidades quilombolas e indígenas, com um foco específico nas questões de identidade cultural, resistência e direitos territoriais.

Por fim, espera-se que a pesquisa e o produto final resultante possam servir de referência para futuras investigações e projetos relacionados às questões de identidade e resistência, e que ofereçam subsídios para a criação de novos modelos de atuação que integrem as necessidades dessas comunidades, fortalecendo sua autonomia e capacidade de resistir às pressões externas.

7 VIABILIDADE DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA, BEM COMO OS ASPECTOS FACILITADORES E / OU DIFICULTADORES

A viabilidade de execução da proposta de pesquisa sobre "Territórios de Resistência: Identidade e Cultura em Comunidades Quilombolas e Indígenas" dentro dos prazos normais para a conclusão do Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial é considerada alta, pois a pesquisa se beneficia de uma base sólida já estabelecida em minha trajetória acadêmica e profissional. Com uma formação interdisciplinar em Geografia, Sociologia, Pedagogia e especializações diversas, estou bem-posicionado para abordar as questões propostas, e minha experiência prática como professor concursado e tutor em diversos cursos acadêmicos proporciona

um entendimento profundo das realidades e desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas e indígenas.

A execução da pesquisa será facilitada por minha familiaridade com as comunidades e os territórios quilombolas e indígenas da Bahia, bem como pela experiência adquirida em projetos anteriores, como o curso de Formação Continuada em Audiodescrição e Serviço de Leitor. Esse conhecimento prévio facilita o acesso aos participantes e a construção de relações de confiança com as comunidades, o que é crucial para a coleta de dados e para o desenvolvimento de uma pesquisa respeitosa e colaborativa. Além disso, minha atuação em instituições de ensino superior e minha rede de contatos profissionais proporcionam uma boa infraestrutura e apoio institucional para o desenvolvimento da pesquisa.

O vínculo com instituições de ensino superior e organizações não governamentais que já trabalham com comunidades quilombolas e indígenas, como o Instituto Federal da Bahia e o Ministério da Educação, é um facilitador importante. Essas parcerias poderão proporcionar apoio logístico, financeiro e metodológico durante o desenvolvimento da pesquisa, além de garantir que a abordagem siga normas éticas e técnicas apropriadas.

O crescente interesse por questões de identidade e resistência cultural das comunidades quilombolas e indígenas também favorece a viabilidade da pesquisa, pois ela se insere em uma discussão pública importante. Isso pode facilitar o acesso a fontes de financiamento e à colaboração de pesquisadores e especialistas, além de aumentar a repercussão dos resultados.

A etnia é uma propriedade de uma formação social e um aspecto da interação; ambos os níveis sistêmicos devem ser compreendidos simultaneamente. As diferenças étnicas implicam diferenças culturais que têm impacto intercultural, intracultural e intrapessoal, sobre a natureza das relações sociais (ERICKSEN, 1991, p. 131).

A experiência prévia com a atuação em comunidades quilombolas e indígenas, bem como a atuação como tutor de cursos voltados à educação inclusiva e continuada, facilita o acesso e a construção de uma relação de confiança com as comunidades. Esse vínculo pré-existente ajuda a reduzir barreiras culturais e logísticas para a coleta de dados e análise de campo.

No entanto, também existem aspectos dificultadores que precisam ser considerados. A principal dificuldade reside nas condições de acesso e mobilidade dentro das comunidades quilombolas e indígenas, que muitas vezes estão localizadas em áreas remotas e de difícil acesso. Isso pode gerar desafios logísticos no que diz respeito à realização de entrevistas e à observação de campo, o que pode impactar a coleta de dados. Além disso, as questões relacionadas à segurança, devido à vulnerabilidade dessas comunidades em face de conflitos territoriais, podem representar um obstáculo

adicional. Outro fator dificultador é o tempo necessário para a construção de um relacionamento de confiança com as comunidades, o que pode exigir um tempo maior do que o inicialmente previsto para a coleta de dados.

Outro desafio que pode surgir está relacionado à integração de diferentes áreas do conhecimento, especialmente considerando a necessidade de articular conceitos e abordagens de Geografia, Sociologia, Pedagogia e Antropologia. Embora essa interdisciplinaridade seja um dos pontos fortes da pesquisa, ela também exige um esforço significativo para garantir a consistência e a clareza nas interações entre essas áreas. Para isso, será necessário um planejamento rigoroso e uma gestão do tempo eficiente.

O deslocamento até as comunidades, muitas vezes situadas em regiões remotas, pode ser um desafio. A infraestrutura de transporte e comunicação nessas áreas, especialmente em comunidades quilombolas e indígenas em locais isolados, pode dificultar a realização de visitas periódicas e a coleta de dados.

As comunidades quilombolas e indígenas frequentemente enfrentam situações de vulnerabilidade política e social, como a resistência a processos de reconhecimento territorial, conflitos com o poder público e grandes empreendimentos econômicos. Essas questões podem tornar o processo de pesquisa mais complexo, já que envolvem tensões locais e podem afetar a disposição de algumas comunidades em colaborar com a pesquisa.

Apesar de muitos líderes comunitários reconhecerem a importância da pesquisa acadêmica, algumas comunidades podem ser céticas em relação ao interesse externo em seus processos culturais. Isso pode gerar resistência à participação de alguns membros nas entrevistas e atividades de campo, exigindo uma abordagem delicada e sensível para garantir a cooperação.

A pesquisa pode enfrentar obstáculos em relação à coleta de dados históricos e culturais em algumas comunidades, onde o conhecimento pode ser predominantemente oral e não sistematizado em fontes documentais. Esse aspecto exigirá mais tempo e esforço na construção de uma metodologia de coleta e análise.

Em relação aos prazos do Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, é possível concluir a pesquisa dentro do período estipulado, considerando que o desenvolvimento da tese será realizado de maneira progressiva, com etapas bem definidas de coleta de dados, análise e redação. A metodologia adotada, que envolve a combinação de trabalho de campo, entrevistas e análise documental, permite que as atividades sejam realizadas de maneira paralela, facilitando o cumprimento dos prazos.

Portanto, embora existam desafios logísticos e temporais, a viabilidade de execução da pesquisa é alta, especialmente devido ao apoio institucional, à minha experiência prévia no campo e à abordagem metodológica estruturada, que permitirá a realização de um estudo de qualidade dentro dos prazos previstos.

Embora existam desafios logísticos e sociais envolvidos na execução da proposta, a viabilidade da pesquisa sobre "Territórios de Resistência: Identidade e Cultura em Comunidades Quilombolas e Indígenas" é alta, dado o apoio institucional, a experiência prévia nas comunidades e a relevância do tema. O sucesso da pesquisa dependerá da capacidade de superar esses desafios, mantendo uma abordagem sensível, ética e adaptável às especificidades culturais e sociais de cada comunidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa destacam a importância de aprofundar o entendimento sobre os territórios de resistência das comunidades quilombolas e indígenas, ressaltando sua relevância na manutenção da diversidade cultural e na luta por direitos fundamentais. Ao longo do estudo, ficou evidente que esses grupos enfrentam múltiplos desafios, desde ameaças aos seus territórios até processos de exclusão social, mas também demonstram notáveis estratégias de resiliência e reafirmação identitária. A análise realizada reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas que garantam a proteção e valorização desses povos, reconhecendo sua contribuição para a história, a cultura e o equilíbrio ambiental do país. A pesquisa reafirma que compreender os processos de resistência e as dinâmicas socioculturais desses territórios é essencial para promover uma sociedade mais inclusiva, onde os direitos e as culturas das comunidades quilombolas e indígenas sejam efetivamente respeitados e valorizados. Assim, espera-se que os resultados deste trabalho contribuam não apenas para o avanço acadêmico, mas também para subsidiar ações concretas que fortaleçam a autonomia e o protagonismo dessas comunidades.

A identidade e a cultura das comunidades quilombolas e indígenas representam pilares fundamentais para a resistência e a afirmação desses povos diante dos desafios históricos e contemporâneos que enfrentam. Esses elementos não apenas resguardam saberes ancestrais, mas também servem como instrumentos de luta e transformação social, reafirmando os direitos territoriais, políticos e culturais dessas comunidades. O estudo reforça a urgência de ampliar o reconhecimento e a valorização das práticas culturais e identitárias desses povos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e respeitosa com sua diversidade. Que este trabalho inspire novas pesquisas e ações comprometidas com a defesa e o fortalecimento das comunidades quilombolas e indígenas.

Diante das análises e reflexões apresentadas, evidencia-se que a pesquisa sobre os territórios de resistência, identidade e cultura em comunidades quilombolas e indígenas não se encerra aqui. Pelo contrário, este estudo representa apenas uma contribuição para um campo amplo e em constante construção, que exige aprofundamentos e novas abordagens. Outros pesquisadores, com diferentes perspectivas e metodologias, darão continuidade ao debate, enriquecendo o conhecimento e trazendo novas interpretações sobre as dinâmicas socioculturais, os desafios e as estratégias de resistência dessas comunidades. Assim, espera-se que este trabalho sirva como base para futuras investigações, ampliando a compreensão sobre a importância da preservação das identidades e da valorização dos saberes tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Lourdes. *Territórios tradicionais e sustentabilidade: desafios e perspectivas*. São Paulo: Unesp, 2019.

ALMEIDA, A. S. (2021). *Territórios e identidades em resistências quilombolas e indígenas*. São Paulo: Editora Acadêmica.

COSTA FILHO. “Identificação e delimitação de territórios indígenas e quilombolas: conflitos e riscos na prática pericial antropológica”. In: A. Zhoui (org.), *Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais*. Brasília: ABA. pp. 332-351.2012.

ERIKSEN, Thomas Hilland. “Os contextos culturais das diferenças étnicas”. *Man*, 26(1): 127-144.1991.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LE MOS, F. T. (2020). *Práticas de resistência e luta pela terra nas comunidades indígenas e quilombolas*. Rio de Janeiro: Editora Resistência.

HAESBAERT, Rogério. *Territórios e territorialidades: dinâmicas e conflitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SANTOS, Marina; MENEZES, João. *Identidade e resistência: estudos em comunidades tradicionais brasileiras*. Recife: EdUFPE, 2021.

SILVA, M. A. (2019). *Cultura e resistência: as manifestações culturais como forma de preservação identitária*. Fortaleza: Editora Cultura Viva.

SOUZA, Ricardo. *Resistência e direito: comunidades quilombolas e indígenas no Brasil contemporâneo*. Florianópolis: Insular, 2022.

CRONOGRAMA

O cronograma de atividades é um elemento fundamental para a organização e o desenvolvimento da pesquisa, garantindo que todas as etapas sejam executadas de maneira sistemática e dentro dos prazos estabelecidos. Ele permite a distribuição eficiente do tempo, assegurando a realização adequada da revisão bibliográfica, do trabalho de campo, da análise dos dados e da redação final. Além disso, auxilia na identificação de possíveis desafios ao longo do processo, possibilitando ajustes e replanejamentos quando necessário. A definição clara de cada etapa contribui para a coerência metodológica e para a qualidade da pesquisa, evitando atrasos e assegurando que os objetivos sejam alcançados de forma estruturada. Dessa forma, o cronograma não apenas orienta a condução do estudo, mas também garante um melhor gerenciamento dos recursos disponíveis, promovendo uma pesquisa mais organizada e produtiva.

O cronograma de execução detalhado para o desenvolvimento da pesquisa "Territórios de Resistência: Identidade e Cultura em Comunidades Quilombolas e Indígenas" será estruturado ao longo dos quatro anos previstos para a integralização do Doutorado Profissional em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. As atividades estarão distribuídas de forma a permitir a coleta de dados, análise e produção do produto final, respeitando os prazos do programa e as especificidades da pesquisa.

O presente cronograma prevê uma execução sistemática e cuidadosa das atividades, com ênfase na interação contínua com as comunidades de pesquisa e a produção de um trabalho que seja relevante para o campo acadêmico e para as práticas educacionais e políticas. A distribuição temporal está alinhada com os objetivos do Programa de Pós – Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, garantindo tempo suficiente para coleta de dados, análise profunda e a elaboração do produto final.

Quadro – 01 : Cronograma de Atividade

1 ° Ano: Preparação e Planejamento
Mês 1 a 3
Revisão da literatura sobre resistência cultural, identidade, território e comunidades quilombolas e indígenas.
Definição do referencial teórico e metodológico da pesquisa.
Elaboração e submissão do projeto de pesquisa para aprovação institucional.
Início do contato com as comunidades quilombolas e indígenas para formalizar parcerias e obter autorização para a pesquisa.
Mês 4 e 6
Definição dos instrumentos de coleta de dados (entrevistas semiestruturadas, questionários, observação de campo).
Elaboração do plano de coleta de dados, incluindo logística de campo.
Estudo das metodologias de integração das áreas do conhecimento para garantir uma abordagem interdisciplinar na pesquisa.
Mês 7 a 9

Planejamento das visitas de campo e definição das comunidades a serem visitadas.
Contato com possíveis colaboradores e facilitadores nas comunidades para apoio durante o trabalho de campo.
Início do levantamento documental sobre a história e as práticas culturais das comunidades selecionadas.
Mês 10 a 12
Consolidação do plano de trabalho de campo.
Preparação para a coleta de dados: treinamentos e ajustes nos instrumentos de pesquisa.
Definição das ferramentas para análise de dados qualitativos e quantitativos.
2º Ano: Coleta de Dados e Início da Análise
Mês 13 a 18:
Início da coleta de dados nas comunidades quilombolas e indígenas.
Realização de entrevistas com líderes comunitários, membros e grupos focais.
Observação de campo e registros das práticas culturais, sociais e educacionais.
Registro das primeiras impressões e análise preliminar dos dados coletados.
Mês 19 a 24:
Continuação da coleta de dados nas comunidades restantes.
Análise contínua e sistemática dos dados qualitativos e quantitativos coletados.
Organização dos materiais audiovisuais e documentais obtidos durante as visitas de campo.
Desenvolvimento de uma primeira análise dos processos de resistência cultural e territorial.
3º Ano: Análise, Interpretação e Desenvolvimento do Produto Final
Mês 25 a 30:
Continuação da análise aprofundada dos dados coletados.
Identificação de temas centrais relacionados à identidade, cultura e resistência nos territórios quilombolas e indígenas.
Produção do primeiro rascunho da tese, com foco nas seções teóricas e metodológicas.
Desenvolvimento de um relatório preliminar sobre as contribuições das comunidades para a resistência cultural e territorial.
Mês 31 a 36:
Elaboração do produto final: material didático sobre a resistência cultural e a valorização das identidades quilombolas e indígenas.
Revisão do capítulo sobre as políticas públicas de apoio e reconhecimento dessas comunidades.
Continuação da redação e análise da tese com base nas discussões e resultados obtidos.
4º Ano: Conclusão da Pesquisa e Finalização do Produto
Mês 37 a 42:
Revisão final da tese, incorporando sugestões e ajustes de orientadores e colegas.
Preparação da defesa da tese, incluindo ajustes finais e formatação conforme as normas da ANBT.
Conclusão do material didático final para ser utilizado em contextos educacionais e de formação continuada.
Submissão da tese final à banca examinadora.
Mês 43 a 48:
Defesa da tese e ajustes pós-defesa.
Finalização do relatório final e documentação do produto educativo desenvolvido.
Entrega dos materiais finais ao PPGADT e instituições parceiras.
Preparação para a divulgação dos resultados em conferências e publicações científicas.

Fonte: Elaborada pelo autor